Anno de 1845. Sexta feira 12 de Setembro. Anno XX N. 202.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mingoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE

Primeira a 1 h. e 18 min. da tarde.
Segunda a 1 h. e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda ** Natividade de N. Senhora.
9 Terça S. Sergio, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
10 Quarta S. Nicolão, aud. do J. de D. da 3. vara.
11 Quinta S. Jacintho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
12 Sexta S. Juvencio, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
13 Sabbado S. Filippe, aud. do J. de D. da 2. vara.
14 Domingo S. Salustia

CAMBIOS NO DIA 11 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres, 25¼ d. por 1$ a 60 d
» » Pariz 370 réis por franco
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$600 a 17$800
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para á mesma ser presente, o processo de Benedicto José, soldado do quarto batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, autorisando-o a fazer as arrematações dos respectivos impostos, segundo o que dispõem o § 5.º do artigo 4.º do decreto n.º 416 de 5 de junho proximo passado á respeito do privilegio do executivo.

Dito—A irmandade de Nossa Senhora do Guadelupe, approvando a nomeação de Antonio da Silva Gusmão para thesoureiro da respectiva loteria.

Dito—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver S. M. o Imperador resolvido, que se permitta seguir, para onde quizerem, os individuos, a quem pela repartição da guerra foi marcada residencia, por se haverem envolvido na rebellião do Rio Grande do-Sul.

Ditos—Ao mesmo e ao commissario-pagador, intelligenciando-os de ter S. M. o Imperador consentido, que viesse residir nesta provincia, para ser empregado convenientemente, o alferes da terceira classe do exercito, Joaquim José Pereira Vianna.

Dito—A camara municipal do Limoeiro, declarando, que da assembléa legislativa provincial he que deve solicitar autorisação para restituir ao respectivo proprietario a casa, que havia comprado para nella celebrar as suas sessões.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional do Limoeiro, accusando recebido o officio em que dava parte de haver entrado em exercicio no dia 22 do mez findo.—Autorisou-se o mesmo commandante superior a continuar no reconhecimento dos respectivos officiaes superiores; e remettêrão-se-lhe dous exemplares das instrucções de 14 de setembro de 1838.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, significando, que ao arsenal de guerra ha expedido as necessarias ordens, para que troque e forneça, mediante a competente indemnisação, o armamento e correiame, declarados no seu officio de 30 de agosto proximo findo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, dispensando o respectivo terceiro batalhão da parada do dia 7, e da guarda de honra para o acto da collocação da primeira pedra da nova matriz da freguezia de S. José; e prevenindo-o de que ao dito acto devem assistir os batalhões 1.º e 2.º

Dito—A administração do patrimonio dos orphãos, declarando, que he da assembléa provincial, que devem impetrar a validação da despeza com a compra do livro do tombo da extincta congregação de S. Filippe Nery.

Portaria—Ordenando, que a distribuição, feita a 11 de agosto ultimo, da quota para as despezas do concelho geral de salubridade seja substituida pela a seguinte:

Com o presidente do concelho.	1:200,000
Com o secretario.	800,000
Com o medico do municipio.	800,000
Com os delegados de Goianna e Victoria a 400 mil réis cada um	800,000
Com os de Olinda, Rio Formoso e Cimbres a 300 mil réis.	900,000
Com os dos outros 12 municipios, inclusive o novo de Itamaracá a 175 mil réis cada um .	2:100,000
Com o servente, que será ao mesmo tempo porteiro, continuo, e tomará nota das pessoas vaccinadas.	200,000
Com a mobilia da casa das sessões.	200,000
Com o expediente e impressão dos trabalhos do concelho.	200,000
	7 200,000

Officiou-se á respeito ao presidente do concelho geral de salubridade, e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

IDEM DO DIA 6.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver ordenado, seja incluido na lista dos reformados, para nesta qualidade receber os seus vencimentos, o invalido Sotero Felix dos Santos, cuja guia acompanhou o seu officio de 3 deste mez.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Côrte*).

My dear Sentinel. — Aqui esteve na segunda feira o Limpo de Abreu; disse que viera responder ás interpellações do Dias da Motta. Ora, muito tolo he quem quer fazer aos mais de tolos! pois o Limpo julga que alguem acreditou que elle veio por causa das interpellações? ..... He querer fazer engulir esta arara com pennas e tudo; e não ha guela que o supporte, nem mesmo a de um ministerial, que são as guelas maiores e mais estanhadas que actualmente se conhecem. Veja vossê como anda erta gente: o Limpo chega a esta casa 5 minutos depois do meio dia, e diz que veio para responder ás interpellações! Não sabe o Limpo que a sessão deve começar ás 10 horas, e que jamais se póde abrir depois das 11, e que só a primeira hora he occupada com requerimentos, indicações, &c., sendo nessa primeira hora que têem lugar as interpellações, e as respostas a ellas? Porque não havia o ministro dos negocios estrangeiros declarar que a sua vinda teve unicamente por fim fazer adiar o projecto de reforma da lei de 3 de dezembro de 1841?

A sessão de hoje foi uma verdadeira comedia. Os patriotas carecem da lei de 3 de dezembro; não sabem mesmo como hão de emenda-la; porém não direi os *remorsos*, nem ainda a *vergonha*, mas a *necessidade* de dizerem alguma cousa aos papalvos que acreditárão em sua palavra honrada, em seus protestos, obrigou-os a apresentar o tal projecto monstruoso. — Como, porém, escapar aos trabalhos, ás angustias da discussão, principalmente sabendo-se, como se sabe, que os da patrulha apenas pretendem protestar contra essa reforma? Se a maldita patrulha propozesse algum adiamento, se quizesse emendar o projecto, como seria *bão!* — Não fizemos nada, dirião os homens da patria e da liberdade, porque a opposição systematica, acintosa, nos impedio. — Veja como elles approvárão o requerimento do Ferraz para que a discussão fosse parcial, requerimento identico ao que se fez na *Venus* do Paulo Barbosa, e que não foi approvado. Convém que nada se reforme, mas convém igualmente que não pareça ser a maioria que quer impedir a reforma. Era muito calvo adoptar o adiamento do Junqueira; imprudente approvar o do Gonçalves Martins, para ser convidado o ministro da justiça; portanto delineou-se a comedia que hoje se representou; houve raivas de parte a parte, mas a final tudo ficou accommodado; a *entente cordiale* não soffrerá, não se discutirá; e as culpas todas recahirão sobre o Galvão, que já não he ministro, mas conego prebendado, gozando do *otium cum dignitate.*

Havia o Moura Magalhães proposto a ideia da commissão mixta, conchavado com o J. Carlos, segundo he fama: esse requerimento tinha, porém, o gravissimo inconveniente de ligar amigavelmente as duas camaras, entre as quaes pende um negocio de honra; e isso he prejudicialissimo ao fim a que se dirigem os patriotas. O Limpo, que he cacorio, vendo o perigo, tratou de remediar os males do conchavo asnatico do José Carlos e do Moura, e apresentou-se na camara para insistir pelo adiamento; não para que se elegesse a tal commissão mixta, mas para que se espere a proposta do governo, a qual será feita nesta ou na futura sessão. Para isso era necessario dar algum motivo, e o Limpo fez um discurso em que usou do seu querido verbo *parecer* em todos os modos e tempos, segundo o seu louvavel costume. — O governo deve ter a iniciativa nas reformas da legislação, porque está habilitado com a pratica dos negocios; o Galvão prometteo que faria proposta, e não se fez ate agora, porque a camara tomou a si a iniciativa desta reforma; finalmente o projecto não dá remedio aos defeitos da lei de 3 de dezembro, que, na mór parte das suas disposições, he contraria á constituição; vicio a que tambem não escapou o projecto, contendo, além disso, disposições que roubão prerogativas á corôa. — Era necessario dizer estas cousas, para que não progredisse a discussão do projecto. Accrescentou o Limpo que, se tivesse de votar, não approvaria o adiamento do Moura, mas outro qualquer que desse lugar á iniciativa do governo.

O Moura Magalhães retirou o requerimento, e por algum tempo estiverão os patriotas silenciosos, á espera que alguem da patrulha pegasse na isca; mas não tenha medo que os taes meninos se movessem: estavão admirados da linguagem do ministro, e desconfiados de algum estratagema em que ficassem comprometidos. Estava a discussão a encerrar-se, quando o *litigioso* Herculano propoz o adiamento para que o projecto voltasse ás commissões, a fim de que estas conferenciassem com o governo. O Moura propoz outro para que se esperasse pela proposta do podêr executivo. O Alvares Machado oppoz-se ao adiamento principalmente pelo indeterminado dos seus termos; disse que convinha discutir o projecto, emenda-lo na discussão, porque o povo era victima da lei barbara de 3 de dezembro de 1841; e se o podêr legislativo não podia remediar o mal no todo, ao menos o remediasse em parte: que o governo tinha uma maioria devotada, desejosa de combinar com elle; e se os ministros tinhão já algumas ideias a respeito desta lei, o que até ha pouco tempo não havia, podião pedir a seus amigos que as apresentassem á discussão; finalmente accrescentou que elle votaria pelo adiamento, se acaso o Limpo se compromettesse, por parte do governo, a apresentar a proposta n'estes quinze dias.

O Limpo, depois de tomar a sua pitada, tomou ainda a palavra, e foi mais explicito contra o projecto: em nome do governo declarou que não acceitava as ideias capitaes d'elle; que não julgava conveniente que fossem os juizes de paz os formadores da culpa, que os juizes municipaes e de orphãos fossem nomeados pelas camaras municipaes, &c. O Limpo disse tambem que pretendia dirigir a politica do paiz, e que a camara approvasse ou rejeitasse as vistas do ministerio, porque a sabedoria da corôa decidiria entre o governo e a camara dos deputados, no caso da rejeição; que os ministros estavão dispostos a expor com franqueza suas opiniões, e que elle francamente declarava que não acceitou o projecto quando elle foi apresentado pelas commissões, nem o acceitaria agora. Estas declarações do Limpo, o tom com que forão ditas, parecião indicar que erão verdadeiras; mas o Gonçalves Martins, que he passado nestes estratagemas, disse do seu canto: — Esta casa já cheira a homem! — O Saldanha emendou: — Assim dizia o marido depois de espancado pela mulher.

O Franco de Sá, um dos membros das commissões, defendeo de alguma fórma o projecto, e accrescentou que, quando foi apresentado ao Limpo, este o adoptára, fazendo ligeiras observações! Ora, já no negocio apparece uma mentira.— Quem será o mentiroso? Um *apoiado* do Ottoni indica que he o ministro dos negocios estrangeiros. A's vezes entra-se em combate por brincadeira, e sai se esmurrado e ferido; os patriotas mostrão-se agastados. O Limpo dá explicações á cerca da approvação ao trabalho das commissões, e insiste que rejeitára as ideias capitaes d'esta *Venus* judiciaria. O Ottoni falla aos visinhos; parece dizer-lhes — que o ministro dos negocios estrangeiros MENTE.

O Gabrielinho falla em nome da maioria; censura o governo; lembra ao Limpo que, se está elevado, não o deve só aos seus merecimentos, mas principalmente á maioria; recommenda-lhe que não provoque conflictos entre esta e o governo, e conclue, como o Franco de Sá, pelo adiamento. Tudo isto pareceo-me querer dizer: — Amigo Limpo, vossê foi mais longe do que haviamos ajustado; tome sentido; veja que póde ir o negocio a serio, e isso não convem, nem a maioria, nem aos ministros. —

O Limpo cahio em si; fallou outra vez, e foi recuando, recuando, até concluir que se não votasse já o requerimento, mas principiasse-se a discussão, e em tempo opportuno se propozesse o adiamento. — Bravo, meu Limpo! de uma cajadada matão se dous coelhos: adia-se a refórma da lei de 3 de dezembro, e consome-se algum tempo! Este Limpo he muito manhoso; gosto d'elle: ainda ha de embaçar a maioria, e enfiar o Paulo Barboza pelo fundo de uma agulha, apezar da pança.

O Marinho veio como parteiro lançar algumas palavras no meio da discussão: approvou o que tinha dito o ministro dos estrangeiros, e declarou que só tinha sentido que elle revelasse á camara e ao paiz que havia no projecto disposições que usurpavão prerogativas da corôa; porque ha alguem que tenha espalhado que na camara ha pessoas que pretendem cercear os direitos da corôa. Que ingenuidade! que candura! A final votou pelo adiamento; mas foi tambem de parecer que se encetasse primeiro a discussão.

Que cambada de marrecos!
Pega n'elles p'ra capar.

Ficou a discussão adiada. Esquecia-me dizer que antes d'esta mascarada approvou-se a pensão á viuva do major Francisco de Lima.

Hoje, terça-feira, veio o Manoel Alves fazer duas propostes pedindo 2,000 e tantos contos para pagamento de atrazados. Estes ministros têem fome canina de dinheiro; nada lhes chega: se elles deitão fóra o que têem!... O Manoel veio muito cedo; ahi esteve na ante-sala dando seca aos deputados, talvez gloriando-se das peças que tem pregado no senado ao velho Saquarema, que, diz-me o Saldanha, tem andado muito rabugento, sequioso pelo *pão-de-ló* ministerial, sem se lembrar que o da opposição (a opposição tambem tem o seu *pão-de-ló!...*) he gostoso, apezar de ser pequeno.

O Sr. Souza Martins, fascinado com os diamantes que andão lá pela Bahia, fez hoje um requerimento pedindo informações ao governo a este respeito. O cabo da patrulha censurou o ministerio por não ter-se ainda lembrado de aproveitar essa riqueza para occorrer ás despezas públicas, e deixar que especuladores se enriqueção com as minas diamantinas da Bahia. O requerimento foi approvado.

O Limpo tornou a apparecer hoje. O Ferraz, que ha dous ou tres dias annunciára aqui diversas interpellações, perguntou ao ministro, se S. Exc. responderia a todas ellas? O Limpo, contra o regimento, que não permitte aos ministros entrar em questões de ordem, metteo-se a censurar o regimento na parte em que permitte a qualquer deputado fazer interpellações aos ministros. Fallou com quatro pedras na mão: — disse que não concebia como podesse qualquer deputado inverter a ordem do dia, designando os objectos que se devião discutir, attribuição que pertencia ao presidente da camara; que queria regular o direito de interpellar, sendo sua opinião que os ministros não devião responder a interpellações, senão quando o presidente as désse para a ordem do dia, ou quando a camara deliberasse que assim se fizesse. He a primeira vez que taes limitações se pretendem fazer a este direito, que propriamente pertence ás minorias. Com ellas não he mais possivel que os deputados fação interpellações, porque o presidente as não dará para ordem do dia; e se acaso o autor quizer fazer intervir a decisão da camara, como a maioria he ministerial, esta decidirá conforme a vontade dos ministros. — Depois da *rolha* o *prégo*, depois do *prégo* esta opinião do Limpo! — Vivão as realidades do systema representativo!!!

O Ferraz respondeo ao ministro de estrangeiros como convinha, e S. Exc. blasphemou contra o exame, a publicidade e as discussões. Como se póde ser ministro assim! No voto de graças, a opposição multiplica as interpellações, nas leis de fixação de fôrças de mar e terra fazem-se as mesmas interpellações, e todos os dias que apparecem os ministros de novo são interpellados, com prejuizo dos negocios graves que he necessario discutir: — quatro vezes tenho vindo a esta casa, prosegue o Limpo, e um só dia não deixei de ser interpellado! — Vou acreditando que, no adizo te direi eu que houve hontem entre o Limpo e o Franco de Sá, aquelle foi o mentiroso; porque inda agora diz uma *inver-*

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

Continuação do Capitulo LX.

Logo que Vitali deo a Lazzaro as instrucções que estava encarregado de transmittir-lhe, sahio a preparar-lhe o caminho: como não podia, por causa de sua prematura velhice e enfermidades, andar a pé nem a cavallo metteo-se em um carro descoberto, e foi ter assim ao centro do tumulto. Custou-lhe isto muito e só o alcançou, quando o povo presentio que era o chefe, ou um dos chefes que lhe faltavão, e elle pedia com grande gritaria: he para notar que o povo insurgido quer sempre conductores, e d'ordinario não os toma entre os seus iguaes. Se por inveja ou servilismo, não o sei. O alto nascimento do *marquez* de Lafayete, e do *conde* de Mirabeau não contribuio pouco para a sua popularidade. Quando então se abrirão os olhos dos homens? Quando te erguerá sobre a terra o tardio sol das realidades?

Quando a multidão reconheceo que o cavalleiro Vitali não era um simples curioso, e antes sympathisava com ella, e partilhava as suas paixões, deo lugar ao seu carro com transportes de amor e de alegria; esse joven ancião, quebrantado nos calabouços, nas torturas, enternecia todos os corações, em quanto a voz energica e a physionomia resoluta ordenavão a obediencia. Todos, á vista dessa victima da tyrannia, erão tomados de involuntario respeito, de sorte que Vitali foi conduzido, quasi arrastrádo em triumpho para frente do paço do senado.

Ao descobrir o quadro do Beijo de Judas, collocado sobre a fonte, exclamou elle:

— Honra seja feita á mão que traçou essa fidelissima imagem das nossas calamidades! Gloria ao talento que a concebeo! Só o amor da Sicilia a póde ter inspirado. Sim, o artista tem rasão; a Inglaterra nos suffoca sob pretexto de abraçar-nos; a sua sollicitude he egoismo, a sua protecção he verdadeira tyrannia. Valoroso povo de Palermo, como podes deixar que assim te tratem. Esqueceste o que forão teus antepassados, e o que podes e deverias ainda ser? Nunca lestes, meus amigos, a inscripção da cathedral: PRIMA SEDES, REGIS CORONA, REGNI CAPUT? Pois isto quer dizer, meus irmãos, que Palermo he a primeira cadeira episcopal da Igreja, a corôa do rei, a capital do reino, sim, a capital, por que a Calabria, a Apulia e Napoles mesmo não são mais do que provincias, nós somos a metropole. Passados são nossos dias de gloria, mas porque não voltarão elles? Basta que o queirais, e o vosso exemplo, como no tempo das Vesperas, arrastará toda a Sicilia.

Estas palavras escandecêrão as já ateadas paixões da multidão. Em pé no carro, Vito Vitali dominava esse occeano furioso, e o governava á discrição pela palavra. Como lhe observassem quanto admirava não haverem ainda comparecido os conciapelli, sempre os primeiros em semelhantes festas.

— Elles virão, respondeo Vitali, e vos ajudarão, com tanto que vos comporteis como homens, e que o vosso fogo não desappareça como o fumo. He preciso que este dia faça epocha nos nossos annaes. Morte aos Inglezes!

— Morrão os Inglezes.

Este grito homicida foi repetido em choro pelas mil vozes da multidão, e echoou de rua em rua, como o som do trovão; Palermo estremeceo em seus fundamentos. Quando Vitali vio a borrasca popular neste ponto de exaltação, abandonou-a á sua propria furia; confiou a direcção da revolta á Lazzaro, que se havia apresentado, e escapou-se por algum tempo á ovação de que era objecto, a fim de ir executar, á mercê do tumulto, a sentença capital, pronunciada pelo tribunal de S. Paulo contra o marquez Artali.

Entretanto o conde de Caltanisetta, commandante da policia da cidade havia requisitado a força armada para reprimir o tumulto, e montou a cavallo, esperando conter o povo com a sua presença; mas foi mallograda a sua esperança, que o recebêrão com vaias e apupadas.

Seu pai o principe de Paterno, havia esposado em segundas nupcias uma formosa, muito formosa mulher, que veio a ser a Aspasia siciliana; ella era moça e elle velho; mas em compensação muito rico; porém como então regia o direito de primogenitura, sua grande riqueza devia passar ao conde de Caltanisetta, filho mais velho do primeiro consorcio. Isto não fazia conta á joven madrasta, muito desejosa de herdar do velho marido, ainda que fosse á titulo de indemnisação. Com este intuito teceo ella uma audaciosa intriga no parlamento entre os jovens deputados do povo, menos interessados na questão do que os barões; e facil he de adevinhar a moeda que correo nesse usual mercado. O que ella queria, conseguio; a abolição dos morgados foi proposta por aquelles deputados a pretexto de bem publico, e votada no parlamento depois de discussões, depois de tempestades que pozerão o ministerio em confusão. Tudo isto para que? Para substituir uma madrasta á seu enteada na herança de um velho Creso.

O' credulos provinciaes que credes nos jornaes e nos deputados, vede os bastidores desse ruidoso theatro da politica onde tomais mascaras por caras! Quantas reformas, e das melhores, nem mais pura origem, nem mais conscienciosos instrumentos tem tido! Quantos Titãos não são mais do que anãos! E apezar de tudo a humanidade marcha, o bem se cumpre, mesmo por meio do mal, porque o progresso he uma lei necessaria, uma força invencivel, e entra nos planos immutaveis da Providencia.

Voltemos a Castalnisetta.

— Meus filhos, disse elle tentando proclamar á multidão, olhai para mim como vosso pai; venho como amigo combater em vós o effeito dos máos conselhos, e salvar-vos de vos mesmos...

— Vai salvar primeiro o teu patrimonio, interrompeo uma voz.

— Vede o officioso, disse outro, não sabe dirigir os seus negocios, e vem metter-se com os nossos!

(*) Vide *Diario* n.º 201.

dade, quando affirma que, nas quatro vezes que tem vindo á camara, tem sido sempre interpellado. Segundo a minha lembrança, o Limpo veio aqui pela primeira vez em um sabbado de Nossa Senhora; quando elle entrou, já o Junqueira estava justificando um requerimento escripto pedindo informações a respeito do julgamento de certos navios apresados: o Limpo engorlou quatro palavras, e o Junqueira retirou o requerimento. O Ferraz n'essa occasião fez algumas perguntas sobre a existencia das commissões mixtas, a que o Limpo não respondeo, encobrindo-se com as trevas diplomaticas. Logo na segunda-feira seguinte appareceo o Limpo, e completou as informações que déra no sabbado ao Junqueira: ninguem teve a ousadia de interpella-lo n'esse dia. Desde então, ninguem teve a dita de vê-lo na camara senão hontem, segunda-feira das Almas do Purgatorio; ninguem o interpellou, fallou porque quiz. Hoje tambem ninguem o interpellou; pareceo ao presidente que podia dar seguimento ás interpellações annunciadas no sabbado, e deo a palavra ao Ferraz para isso. — Como diz o Limpo que tem sido interpellado sempre que tem vindo a camara?! Não são os ministros obrigados a dar informações do que se passa nos concelhos dos ministros quando não ha inconveniente? Aqui esteve o Coelho Bastos dizendo (e elle he entendido em estylos parlamentares) que na Inglaterra e na França as interpellações são diarias, e que ainda não houve ministro que pozesse em duvida ou limitasse esse direito aos lords e aos communs, aos pares e aos deputados: esteve citando diversos factos, mas não tomei bem sentido, porque o Coelho Bastos misturava certos nomes bem pouco christãos.

O Souza Martins combateo o ministro; e o Limpo principiou a recuar, a recuar: fallou o Souza Franco, e o ministro recuou de todo! concluindo que não queria mais do que uma participação official do presidente ao ministro que devia ser interpellado. — Ora ahi está como he o Limpo! entra em combate cheio de arreganho, e foge depois como um Tobias! O Souza Franco combateo o ministro, e disse que o direito de interpellar era muito conveniente aos ministros para desmentirem na tribuna as noticias atterradoras que a opposição espalha para fazer effeito no exterior; porque no paiz sabem os que as espalhão que são falsas, e os que as ouvem conhecem que são mentiras essas perseguições que se dizem haver nas provincias. — Nem mesmo nas Alagoas?... perguntou-lhe o Ferraz, e o pobre do presidente do *Caçador* tratou de concluir o seu discurso.

Em toda esta discussão deve notar-se o procedimento do Fernandes Torres: deixou o ministro intrometter-se em uma questão de ordem; deixou que ella continuasse, não havendo proposição alguma escripta sobre a mesa; e de vez em quando dizia — que, em consequencia das observações do Limpo, julgava o regimento incompleto, e não lhe dava execução.—Fallárão a final o Marinho e o Moura Magalhães, e terminou este incidente promettendo o nosso Fernandes que completaria o regimento.

Seguio-se a discussão do adiamento hontem proposto. Fallou o Peixoto de Brito para dizer que votava pelo adiamento, a que chamou perpetuo! O França Leite offereceo um cartapacio de emendas. O Souza Martins declarou-se ministerial do ministro dos negocios estrangeiros na repartição da justiça, e tratou de dar relevo ás desavenças entre o ministro e a maioria, que fingio serem serias — Ficou adiado ainda o adiamento. Adeos, basta de *massada*.

Paço da camara, 5 de agosto de 1845.

Your most obedient servant.

RELOGIO.

P. S. Notou hontem o Saldanha que o Limpo estava muito pintalegrete: — colletinho pintado, abotoado até o pescoço, collarinhos á polka, casaca da policia, luvas de pellica côr de canario! Disse-me o velho tambem que só faltava ao Limpo um oculo de punho para parecer-se completamente com um *lion de l'orchestre.*

— O Hamilton veio hoje á camara: trazia o oculo de punho que hontem faltava ao Limpo. Estes diplomatas têem muita asneira boa.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Lembrados estarão os leitores de um certo juiz *Oca* de que lhes fallei, lamentando o perigo, em que estava de ficar (lá elle) sem pestanas, que dizia, queimava no estudo da nossa legislação; agora não quero deixar de lhes contar tambem que tem aproveitado; e que já dá sentenças, que não parecem de tal cabecinha!! A nomeação do tal *Oca* he filha do *favor e graça* do Excellentissimo, e só elle seria capaz de tirar das unhas de tal sugeito o covado, e a vara com que em sua loja se media bambá, para lhe encaixar a da justiça! S. Ex. tem razão, se a cousa he boa vá a todos, isto he, vá á todos os amigos. Já que fallamos em justiça, que entre nós hoje só se vê escripta..... lembra-me do inventario do galego Bento, que se tem demorado e se demorará até que se possão habilitar certos *herdeiros*..... meu Deos accudi aos Pernambucanos que morrem a sêde da justiça..... Ha muito que estavamos queixosos de..... mas depois que com o Sr. Chichorro appareceo o programma — favor e graça aos amigos — tem-se elle tomado ao pé da lettra, decorado, e executado, que he aquella graxa!!! Quem não he amigo ou pelo menos não tem na casa de Mecca a sua alampada, escusado he requerer o mesmo deve metter uma rolha..... alias..... o menos que lhe succede he ir para marinha, quando não para a cadeia com um processo de tentativa de morte, e cahindo lá, então adeos minhas encommendas.......

Correspondencias.

Srs. Redactores.— Chegou-me ás mãos o *D.-novo* de 9 do corrente: nelle deparei com a descripção da grande parada, que houve no dia 7, por occasião do anniversario da nossa independencia, e admirei vêr a conclusão dessa descripção ser acompanhada dos insultos, e doestos os mais infames que se podem dar, dirigidos ao meu amigo o Sr. *Francisco Jacintho Pereira*, que, na qualidade de commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, teve a honra de commandar a divisão, por não ter dado vivas ao presidente da provincia de envolta com os sagrados objectos a quem forão elles dados; e em defera da honra e dignidade do meu amigo tão vilmente ultrajadas por esses assalariados escrevinhadores do *D.-novo*, que só tiverão em vista insultar ao distincto Pernambucano, para poderem adular ao Sr. Chichorro, direi que o meu amigo não costuma dar vivas aos presidentes das provincias nos dias de festividade nacional, e so o tem feito algumas vezes na posse destes, ou embarque, como acontecêo quando o Exm. barão da Boa-Vista seguio para a assembléa, e que ficou na presidencia o Exm. Sr. vice-presidente o doutor Pedro Cavalcanti: o *D.-novo* mente quando diz, que nessa occasião já o Exm. barão não era mais presidente desta provincia; mas eu descubro o fim a que se dirigem os insultos, que constantemente recebe o meu amigo desse infame periodico, e estou convencido de que elles não produzirão o effeito que se deseja, pois que esse Pernambucano só deixará o commando da guarda nacional deste municipio, quando S. M. o Imperador o houver de desonerar de tão honrosa nomeação, cujo lugar exerce desde 1832 com satisfação de todos os governos desta provincia, e em todas as epocas tem sido o meu amigo um deffensor dos direitos do Monarcha, da constituição e da ordem publica, sempre que tem sido alterada por esses hoje intitulados governistas, ou aduladores do poder. Finaliso esta, declarando, que podem os borradores do *D.-novo* continuar em sua carreira já encetada contra o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, que a resposta deste será o bem merecido desprezo, que merecem taes peças.

Sou, Srs. redactores, seu etc.

* * *

Srs Redactores. —Não me dirão Vmcs. porque he, que não se occupão com a camara municipal, em sua bem aceita folha? Acharão Vmcs. menos importante esse assumpto do que mil outros que continuamente merecem suas reflexões? Tenho para mim que nas actuaes circumstancias de crise, em que a camara municipal se vê empenhada e a braços com o Sr. *Chichorro*, repellindo, como lhe cumpre, as invasões deste Exm., que até exerce funcções de cordeador, estendendo o mais que póde o elasterio do celeberrimo programma —*favor e graça aos amigos*—, não deve ser essa materia a que menos excite a attenção do jornalista e do publico.

Dar-se-ha caso que Vmcs. pertenção ao numero d'aquelles que defendem a esdruxula opinião do Exm., e se persuadem que até os terrenos, consignados no plano da cidade para logradouros publicos, devão estar a mercê dos—*amigos*—? Neste caso mesmo deverião Vmcs. communica-lo ao publico para seu conhecimento e satisfação: infelizmente eu, que tenho alguma memoria, recordo-me de haver lido, em sua folha, as actas da camara, onde deparei com o parecer da commissão especial, que explica, a meu vêr, mui claramente a materia, e assim não posso entender que seu silencio seja motivado por esse contentamento que só deve possui-lo —o *amigo*—que o Exm. tão prodigamente obsequiára! Será por falta de informações? Tambem não creio, porque Vmcs publicárão, no expediente do governo, as ordens relativas ao objecto, e além disso frequentão a amizade dos vereadores; (eu bem o sei) verdade he que Vmcs. poderão responder-me, que estes factos são publicos, e que tire cada um as consequencias que quizer e tiver vontade; neste ponto julgo que Vmcs. muito se enganão.

Muita gente sabe de factos da natureza dos indicados; mas muita gente não constitue o publico, e elle tem interesse em saber destas cousas. Sera em fim contemplação? Quem sabe!... ao menos assim parece; mas devem Vmcs. estar certos, que contemplações semelhantes são improprias de quem toma a si a ardua tarefa de jornalista, na qual deve sempre sacrificar tudo aos interess publicos que defende.

Isto posto, espero que Vmcs. chamarão a attenção do publico para este assumpto de tão elevada transcendencia, e, quando menos seja, estigmatisarão o terrivel exemplo dado pelo Exm. aos especuladores do *pão de-ló*..... Cençurarão como espero esse presidente, que, mostrando-se tão zelador das *liberdades* dos *liberalões*, deprime, ameaça, nullifica, e usurpa as regalias de uma corporação inteiramente popular; esse presidente que se rebaixou a ponto de se constituir cordeador de um particular, reconhecendo que á *amizade* e ao mais escandaloso patronato fossem sacrificados os interesses do publico, privando aos habitantes desta belle cidade de uma de suas praças, cuja antiguidade he de tempos immemoriaes.

Em fim, Srs. Redactores, Vmcs. bem me entendem, assim soubesse eu interpretar o silencio do seu *Diario.* Não se zanguem commigo, nem desprezem as simples reflexões do seu amigo e leitor, que de bom grado suará camisas em servi-los. *O Anastacio.*

Srs. Redactores. — Quando li em um dos numeros do *Diario Novo* o pomposo e elegante elogio, feito á nova companhia italiana por um Sr. —*Dilettante*—, confesso que duvidei da veracidade e justeza das asserções alli aventuradas, suppondo que o espirito de novidade, ou qualquer outro motivo houvesse dirigido a penna do Sr. —*Dilettante*—; tive, porém, o prazer de assistir á recita, que deo a mesma companhia em a noute de 3 do corrente mez, constante dos melhores pedaços das peças de musica mais modernas, e á vista da pericia com que forão executados o dueto de —Marino Faliero— «*Treme steno tremate o superbi*» —pelos Srs. Franchi e Toselli—; o dueto do Pirata «*Non é la tua bell'anima*» pelo Sr. Marinangeli e sua consorte a Sra. Marietta — o dueto jocoso da opera —Cullumella— pelos ditos Srs. Toselli e Franchi —; a aria da norma — «*Casta Diva*» — divinamente executada pela mesma Sra. Marietta; e finalmente o quarteto dos — Puritani — por toda a companhia, sou forçado a confessar, que o cunho da imparcialidade e criterio se mánifesta em dita correspondencia. He, pois, de justiça tributar sinceros louvores aos referidos cantores, e com especialidade á Sra. Marietta Marinangeli. Sim, a sua voz suave, terna, extensa, e melodiosa, sendo, como he, modelada pelo typo da escola moderna; a facilidade e perfeição com que trina, a agilidade e limpeza com que executa as mais difficeis volatas, desde a mais aguda até a mais grave nota de sua voz; o expressivo do seu recitativo, ora forte e arrebatado, e ora doce e languido, segundo o sentimento da letra e os preceitos d'arte; sua elegante figura, seu apurado gosto no trajar, o garbo com que pisa a scena, a gravidade e propriedade de seu accionado; e sobre tudo a graça angelica que transluz por entre as perfeições de sua bella physionomia, são predicados tão sublimes, que elevão o seu merito á um ponto extremo, e produzem aquelles magicos effeitos que se sentem, arrebatão, e extazião; mas que se não escrevem!.....

Queirão os céos que em breve se acabe o nosso theatro novo, pois que nelle melhormente se poderá apreciar o merito não vulgar da excellente cantôra de que tratamos, a qual se tanto nos tem embellesado, cantando mesmo no velho theatro d'esta cidade, aonde as maiores vozes se esvaecem e desfigurão, o que fará em um theatro que tal nome mereça?! Eis o que não póde calcular o

Outro Dilettante.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11................5:311$443

Descarregão hoje 12.

Sumaca—*Ventura-Feliz*—charutos e fumo.
Patacho—*Paquete-do-Rio*—alcatrão.
Brigue—*Albina*—taboado e cebollas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral—1:111$402 Provincial—225$791

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Sidiney; 77 dias, barca ingleza *Parkfield*, de 500 toneladas, capitão James Whiteside, equipagem 25, carga sebo de carneiro, e lãa; ao capitão: passageiros, 20.—Segue para Londres.

Bahia; 5 dias, brigue brasileiro *Victoria*, de 181 toneladas, capitão Bento João d'Almeida, equipagem 17, carga carne; a Amorim Irmãos.

Santos; 16 dias, brigue brasileiro *Saudades-de-Santos*, de 260 toneladas, capitão Antonio Peixoto Guimarães, equipagem 14, carga toucinho e mais generos do paiz; ao capitão.

Editaes.

— Não tendo concorrido lizitantes as arrematações das rendas provinciaes a cargo das collectorias dos municipios abaixo declarados, o Illm. Sr. inspector, manda fazer público, que continuará a praça das mesmas arrematações no dia 12 do corrente (hoje), a saber:

Cabo	798,000
Seriuhãem	254,000
Bonito	1:000,000
Brejo	330,000
Cimbres	278,000
Garanhuns	426,000
Flores	951,000
Boa-Vista	527,000

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 6 de setembro de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que nos armazens da mesma, se achão, além do tempo marcado pelo artigo 272 do regulamento, os volumes abaixo descriptos; os quaes devem os seus donos fazer despachar dentro de 30 dias contados de hoje, findos os quaes se procederá á sua venda em hasta publica, por conta e a custa dos mesmo donos, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra o effeito desta venda, como he expresso no artigo 274 do citado regulamento. E para que chegue a noticia dos interessados, manda affixar o presente edital na porta da alfandega, e publicar pela imprensa.

Alfandega, 11 de setembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Uma caixa, escuna brasileira *Laura*; a ordem.
Um embrulho, brigue portuguez *Josephina*; a J. A. Falcão.
Um barril vasio, brigue *Triumphante*; a Manoel Ignacio de Oliveira.
Uma lata, barca *Espirito-Santo*; a ordem.
Uma canastra, idem; idem.
Seis canastras, idem; a Francisco Alves da Cunha.
Um molho de couro, brigue *Feliz-Distino*; a ordem.
Um barril vasio, escuna *Eliza-Johnston*; a ordem.
Um gigo, brigue *Triumpho-Americano*; a Francisco Martins.
Um dito, idem; a Luiz Pereira Raposo.
Um sacco, idem; a ordem.
Um barril vasio, brigue sardo *Universo*; a Luiz Bruguière.
Uma barrica, brigue *Conceição-de-Maria*; ao capitão.
Um sacco, brigue *Feliz-Destino*; a Manoel Vicente Ventura.
Um dito, idem; a Filiciano José Gomes.
Um sacco, brigue *Hortence*; a Dubourq.
Cincoenta e uma resmas de papel, idem; idem.
Uma caixa ao Reverendo Austin, barca *Columbus*.
Um sacco com fio, brigue *Hortence*; a Dubourq.
Cincoenta e uma resmas de papel, idem; idem.
Uma caixinha ao Reverendo Austin, barca *Columbus*.
Um barril; a ordem.

Declarações.

— Em cumprimento das ordens do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, tendo o Sr. general commandante das armas de propôr um cirurgião para ser encarregado do curativo dos enfermos, na ilha de Fernando; convida-se ao facultativo, a quem possa convir o sobredito emprego, para se apresentar neste quartel general, estando habilitado para o desempenho desta commissão; a qual dependerá de definitiva approvação do Exm. governo da provincia. Quartel general na cidade do Recife, 3 de setembro de 1845. — *José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

— O Illm. Sr. director do lycéo manda fazer publico, em consequencia do que lhe ordenou o Exm. presidente da provincia, que, da data deste a 40 dias, irá a concurso a cadeira de primeiras lettras da freguezia do Bom Jardim: os candidatos, que a dita cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se na fórma das instrucções que regulão os concursos. Secretaria do lycéo, 13 de agosto de 1845. —*João Facundo da Silva Guimarães*, secretario.

— O abaixo assignado, delegado do concelho de salubridade no termo desta cidade de Olinda, e encarregado da vaccinação, avisa á todos os chefes de familia residentes no mesmo termo, que nas quartas-feiras e sabbados de cada semana, as 7 horas da manhãa, pódem mandar a casa de sua residencia, na rua do Bom-Sucesso desta mesma cidade, qualquer pessoa de sua familia, que ainda não foi vacinada, a fim de que o seja, para ser preservada do funestissimo flagello da variolla, vulgarmente chamada bechiga.

Olinda, 10 de setembro de 1845. — *Bernardino José Serpa.*

— Vai policiar a tua familia, disse o terceiro, que disso tem necessidade.

— Manda os teus esbirros para a casa de tua madartra como aias, que lhe fechem bem as portas.

— Mas toma sentido que ella os não corrompa.

De insulto em insulto, tornou-se impossivel á Castalnisetta dar mais uma palavra.

Peior foi ainda, quando Mack appareceo a testa de um regimento siciliano. Era o mesmo que devia chamar á ordem a republica franceza, e que para esse fim marchara de Napoles com quarenta mil homens; mas ainda não tinha elle chegado a Roma, e já o seu exercito se havia derretido só com a noticia da marcha de Championnet. O rei Fernando, que fazia parte da expedição, voltou á sua capital dez vezes mais depressa do que a havia deixado, e Mack o seguio philosophicamente até Palermo, sem haver chamado ninguem á ordem.

— Dêem lugar ao Berberesco! gritou o povo ao avista-lo. Arreda! arreda!

Ora os Berberescos são os cavallos que correm na festa de santa Rosalia ao longo do Cassero; a allusão facil he de entender.

— Arreda! arreda! repetia a multidão. Tirem as barreiras! Vejão como elle corre! Ho seu o premio! Bravo! Viva o rei dos Berberescos.

Era impossivel fazer a um chefe de exercito mais injurioso acolhimento, que tanto mais o era quanto recordava á Mack, da maneira a mais dolorosa, a triste campanha, que nada tinha de gloriosa para o seu amor proprio. Não o quizerão tratar com seriedade: uma immensa gargalhada partio do seio da multidão; a hilaridade ganhou até os soldados que elle commandava, e que recusarão abertamente atirar nos amotinados, sem todavia farternizar ainda com elles. Um resto de disciplina os conteve; mas de arma ao hombro, e em completa inercia.

Um tiro de peça disparado da Maqueda annunciou ao povo a chegada de novo inimigo, e um regimento inglez, precedido de uma batteria ligeira appareceo inopinadamente. Pela maneira por que elle começou o ataque póde-se julgar que se não tratava mais de rir, mas de brigar. Uma descarga de artilharia fez voar em mil pedaços o *Beijo de Judas*, que ainda fluctuava sobre a fonte pretoriana como o estandarte da sedição; segunda descarga fez recuar a vanguarda sobre o grosso da multidão, terceira lançou a desordem nas fileiras. Depois do fogo d'artilharia veio o da infantaria, e os insurgentes só tinhão para responder á um fogo vivo e vigoroso, velhas pistolas e espingardas em máo estado. Todavia fazião frente; porém atulhados, mal armados, sem artilharia, reduzidos á defensiva, tinhão tudo contra si, e bem se podia prever desde os primeiros tiros grande carnicería seguida de um geral — escape-se quem poder.

Subitamente mudou de face o combate: uma descarga espantosa rompeo pela retaguarda dos Inglezes, que postos entre dous fogos, virão se obrigados a dividir as suas forças para formar duas frentes, e por esta manobra obrigada enfraquecerão. O novo inimigo que por traz delles surgira, era muito mais numeroso do que o outro, mais bem armado e disciplinado, e disposto com certa tactica que revelava a presença de um chefe experimentado. Este chefe era Lazzaro, que correra em soccorro da revolta á frente dos conciapelli. Mestre jubilado em motins, e versado na guerra das ruas, graças ao longo habito, o velho consul utilizava todos os seus recursos, e os duplicava economizando-os; a terrivel corporação, formada e ordenada por elle, era digna das suas lições, e o servia valentemente. Além disto sabião de cór a cidade de Palermo, e se multiplicavão pelo profundo conhecimento das localidades.

Os Inglezes o souberão a sua custa. Em vez de um inimigo compacto, e vulneravel em rasão da sua propria massa, em breve se virão assaltados por uma nuvem de atiradores invisiveis, cujos tiros partião de todos os lados ao mesmo tempo e ferião com mortal precisão. As massas da praça do Senado, animadas, e electrizadas pelo reforço que tanto a proposito lhes chegara, havião deixado a defensiva, e a artilharia mesmo não podia já conter mais essa torrente impetuosa, de sorte que o regimento britannico cuidou em effectuar a sua retirada, que executou em boa ordem, ainda que perseguida de perto, do que veio a tirar terrivel desforra.

Outro tanto havia feito o regimento de Mack: ordens, ameaças, rogativas, nada podera faze-lo sahir da sua neutralidade, e recolheo-se ao quartel, sem haver queimado um cartucho. As duas forças victoriosas operarão a sua juncção no campo de batalha aos gritos mil vezes repetidos de:

— Vivão os conciapelli!

— Viva Carolina!

— Morrão os Inglezes!

Ao tornar-se chefe da sedição, o velho Lazzaro comprehendera toda a extensão da responsabilidade que sobre elle pesava, e como homem de habilidade e consciencioso tratou de desempenhar as suas funcções. Passou primeiramente revista ás suas tropas regulares e irregulares, depois marcou a cada uma a sua posição. Afóra algumas diversões necessarias, o seu plano de campanha era conservar constantemente concentradas as forças de que dispunha e attacar cada posição com todas ellas, com o que esperava vencer a tactica pelo numero, e a disciplina ingleza pela impetuosidade meridional.

O povo de Palermo he pouco escrupuloso na escolha de seus auxiliares; quando se subleva, o que lhe acontece frequentemente, o seu primeiro cuidado he forçar as prisões, e armar os presos sem distincção de crimes. Por isso não se esqueceo a multidão de gritar;

— Vamos ás prisões!

— A's prisões!

Mas nesse dia não queria Lazzaro perder o tempo precioso em expedições inuteis, e os conciapelli que estavão apalavrados gritárão da sua parte:

— Vamos aos quarteis!

— Aos quarteis!

Cobrio este grito o outro, e os sediciosos em massa, com os conciapelli na vanguarda com o seu consul á frente, marchárão para o bairro occupado pela guarnição britannica, não sem pilhar, incendiar e matar na sua passagem tudo o que pertencia aos inimigos e até aos amigos.

Vejamos o que entretanto fazia o cavalleiro da morte Vito Vitali, e como satisfazia o mandato de sangue de que estava investido.

(*Continuar-se-ha*).

— O arsenal de guerra compra vinho branco, dito tinto, tapioca de Maranhão, sagú, verrumas sortidas, limatões, pás de ferro, brim, torneiras de pão para barris, pimenta da India, canivetes finos, pratos rasos e fundos, casaes de chicaras, cabo de Cairo, e pãos de jangada: quem estes generos tiver, da melhor qualidade, e quizer fornecer, mande suas propostas, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até 12 do corrente mez (hoje). Directoria do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1845. — No impedimento do escripturario — O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

COMPANHIA DO BEBERIBE.

— Os Srs. accionistas hajão de realisar a entrada de seis por cento, ultimamente pedida, até o dia 20 do corrente. Escriptorio da companhia, 1.° de setembro de 1845.
O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty sai com muita brevidade a sumaca *Flor-do-Angelim*, por ter a maior parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mestre, Bernardo de Souza, ou a Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 26.

—Para a Bahia segue breve o brigue *Generoso*; póde receber alguma carga; quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para a Bahia segue com brevidade o brigue *Phedro*; quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

— Para o Maranhão sai impreterivelmente, domingo 14 do corrente, o brigue-escuna *Laura*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, a bordo, ou com Novaes & C.ª, rua do Trapiche, n. 34.

— Para a Bahia sai em poucos dias a sumaca nacional *Santa Anna*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C.ª, rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Assú segue viagem, impreterivelmente té o dia 21 do corrente, o patacho brasileiro *Amazonas*, forrado, e encavilhado de cobre; recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José da Silva Neves, á bordo, ou na praça do Commercio.

— Para o Assú segue, com brevidade, o patacho *S. José Americano*, capitão José Antonio Mattozinhos: para carga, passageiros, e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o patacho *Paquete-do-Rio*, capitão José Maria Reges: para carga, passageiros, e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

Sahio hoje o n.° 27, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um official de charuteiro, na rua estreita do Rosario, defronte da igreja: quem lhe convier, compareça para o juste.

SOCIEDADE HARMONICA-THEATRAL.

A commissão administrativa pela segunda vez convida os Srs. socios em geral para reunião da sociedade, na fórma do artigo 41 dos estatutos, domingo 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 1 do Atterro da Boa-Vista, e tambem se aluga ou vende-se o sitio na estrada dos Afflitos, e tambem vende-se uma carroça com arreios para um cavallo; quem pretender, póde fallar no mesmo sitio junto, ou no Atterro-da-Boa-Vista com Joaquim de Oliveira e Sousa.

—Aluga-se um sobrado de um andar com loja por baixo e com muito bons commodos no principio do Atterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do fallecido Muniz, n. 49; quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja de fazendas n. 18.

—O autor dos 16 dramas e duas traducções abaixo designadas, sendo instado pelos seus amigos para a impressão do drama — DOZE ANNOS DA VIDA DE HUM DEPUTADO — vai faze-lo imprimir no decurso do corrente mez, em excellente papel, e nitida impressão, com a lista alphabetica dos Srs. assignantes; as pessoas que para esta obra ainda pretenderem assignar, o poderáõ fazer: no Bairro do Recife, nas lojas dos Senhores Bourgard, Cardoso Ayres, e botica do Senhor Antonio Pedro das Neves: em Santo Antonio, nas livrarias da praça da Independencia, e rua do Collegio; loja do Senhor Lodi, e botica do Senhor Bartholomeu, rua do Rosario Larga: na Boa-Vista, na botica do Senhor Gameiro, no largo de Santa Cruz. O consideravel numero de pessoas que já tem assignado, faz com que o autor empregue todo o desvelo na impressão desta obra, cuja assignatura será somente paga na occasião da entrega dos dramas, e até á vista da belleza da impressão.

Relação das peças compostas e datruzidas pelo autor do drama — Doze annos da vida de de um Deputado.—

1.° A sentinella hespanhola em 1823.
2. S. Gonçalo de Amarante em 1824.
3. As fortunas da Cruz do Patrão em 1826.
4. O imperio da verdade em 1830.
5. Morte de Telles Jordão em 1835
6. Martyrio de S. Engracia em 1836.
7. Sophia de Nassáu em 1837.
8. O macaco sensivel em 1838.
9. Rodolpho e Polisca em 1838
10. A cifra de Milord Rusbem em 1839
11. A pianista em 1839.
12. Os tres viciosos em 1839.
13. S. Bartholomeu em 1840.
14. Quinze annos de Pariz (traducção) em 1840
15. Coroação de D. Maria II em 1841
16. Doze annos da vida de um deputado em 1844.
17. Os successos, (traducção) em 1845
18. Batalha de Guararapes em 1835.

— Pergunta-se aos Srs. sargentos do 4.° batalhão de guarda nacional, se houve alteração na lei da mesma guarda nacional, e qual o artigo que ordena, que sejão qualificados homens libertos, porque fazem com isto crer, que he para infamar aquelles que estão verdadeiramente no caso de o serem, o os que já o são: isto deseja saber um *Corneta.*

= Fugio, do segundo andar desta typographia, uma rôla de Hamburgo; quem a apanhou, queira mandar restituir no mesmo sobrado, que será gratificado.

= Precisa-se alugar uma preta, pelo tempo de 2 a 3 mezes, que seja geitosa para o serviço de uma casa, e, com particularidade, saiba engommar com perfeição; quem a tiver, annuncie sua morada, para se effeituar o ajuste.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; e da mesma sorte philosophia e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos; tudo com muita brevidade, e mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Aluga-se uma casa no Cachangá, com 7 quartos, um gabinete, duas grandes salas, cozinha fóra, um quarto em baixo da cozinha, e estribaria, junto a ponte pensil: a tratar na rua da Cadeia do S. Antonio por cima da guarda da mesma, n. 30.

= A pessoa, que annunciou, no dia quinta-feira querer comprar uma venda, querendo pôr uma de novo, com commodos para familia, dirija-se a rua do Aragão, n. 7.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, na praça do juiz do civel da primeira vara, na rua Nova, tem de ser arrematada a renda, por 3 annos, da casa de sobrado da rua da Senzalla-Velha, do bairro do Recife, por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo, contra José da Silva Braga, escrivão Magalhães.

= A Senhora D. Floresbella Carolina da Costa Leite queira annunciar sua morada, para lhe ser entregue uma carta, e encommendas, vindas de Maceió, ou mande procura-las no quartel do Hospicio.

— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de padaria, e saiba bem ler e escrever, e que dê fiador a sua conducta; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 27.

— Precisa-se de serradores brancos, ou captivos, para serrerem uma porção de madeira de pinho; atraz do theatro, armazem de taboado de pinho.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Códorniz, n. 4: a tratar na venda por baixo do sobrado, a qualquer hora.

= Precisa-se de um homem para ir as Alagôas: na rua do Livramento, n. 30.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, duas alcovas, quarto no centro da casa, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

= Affonso de Quadros Bracette, subdito Portuguez, vai para Lisboa.

= Aluga-se um armazem com 4 portas de frente, na rua de Apollo, n. 13, confronte ao theatrinho; e na rua da Moeda, n. 23, um sobrado de um andar, com varanda de ferro, pintado e prompto de tudo: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 24, segundo andar, confronte a igreja, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 horas da tarde.

= Aluga-se uma loja no Atterro-da-Boa-Vista, n 37: a fallar no terceiro andar da mesma casa.

= Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita, n. 24, com commodos para grande familia, por preço commodo: a tratar na padaria por baixo do mesmo sobrado, ou na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das duas as 4 da tarde.

— O Sr. Antonio Francisco Vianna, ha pouco, chegado do Rio-Grande-do-Sul, dirija-se a rua da Cruz, n. 37, segundo andar, para se lhe entregar uma carta.

= Custodio Luiz Reis mudou-se para a rua do Vigario, n. 33, primeiro andar.

— Arrenda-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, a qual se acha pintada com asseio; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

— Ainda se não concluio a venda ou trespasso da padaria da rua da Gloria na casa n. 55: quem se quizer aproveitar da boa occasião, procure na praça da Santa Cruz na padaria de uma só porta, junto ao sobrado, para tratar com Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

—Precisa-se de um amassador, que entenda bem de massas e do trabalho d'ellas; na praça da Santa Cruz, padaria de uma só porta, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

— Quem precisar d'uma ama para casa de pouca familia, annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado tem de fazer uma viagem a Europa, à tratar da saúde de sua senhora; e como antes de se retirar pretende saldar suas contas com esta praça, e não o podendo fazer já, como deseja, sem um sacrificio; tem resolvido vender 3 predios novos, de 2 andares, e 2 armazens, sitos na travessa, e por detraz do theatro público, 1 sobrado, com frente para a dita travessa, e com os armazens para o rio: tambem se vende a casa, que serve de theatro público, só, ou englobada com os predios; assim como 80 terrenos de 30 palmos de frente, e 150 de fundo, na linha da rua da Concordia, entre as duas travessas do Monteiro e Caldeireiro; cujos terrenos teem parte atterrada, e parte alagada, e dão-se por preço commodo, a dinheiro, ou a prazo: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario, n. 18, a fallar com
Manoel Antonio de Jesus.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, fôrra ou escrava, que tenha bastante leite, seja sadia, e de bons costumes. Dirigir-se á rua estreita do Rosario, n. 30, terceiro andar.

— Aluga-se um sitio pequeno com uma boa casa, para se passar a festa ou annual, na rua da Capunga, indo para o rio de Capibaribe, no terceiro portão de ferro, que está pintado de novo, e a casa tambem está pintada e caiada de novo: tambem se vai amurar todo de pedra e cal: quem o pretender, dirija-se a mesma casa, que lá tem pessoa para mostrar, e tratar do ajuste, ou no becco da Lingoeta, por cima da venda do Sr. Ayres, ou na rua de Santo Amaro, n 20.

— O abaixo assignado declara ao Sr. Manoel Ramos da Silva Moreira, morador na villa do Limoeiro, que o seu escravo crioulo, de nome Antonio, empenhado ao mesmo abaixo assignado por 300 e tantos mil rs., se ausentára de sua casa, pouco depois que S. m. della partira para aquella villa. *P. T. I. G.*

— Avisa-se ao Sr. Theofilo José de Lemos, que appareça na rua Nova, na casa onde tem uns penhores hypothecados, visto que não chegão para o pagamento: portanto, se não fôr entender se com a pessoa que os tem, no prazo de 3 dias, nenhum direito terá mais aos ditos penhores; visto que passar-se-hão à vender-se.

— Comprou-se, por ordem do Sr. Joaquim Avelino Tavares, morador na cidade de Lisboa, o bilhete n.1780, da 1.ª parte da 18.ª loteria do seminario de Olinda.

— O abaixo assignado faz ver aos seus devedores, que principia a executar, por meios judiciaes, todas as pessoas, que lhe são devedoras, sem contemplação de pessoa alguma; pois os mesmos devedores teem dado motivos para isso, e o abaixo assignado tem obrigações á cumprir, e não póde deixar de o fazer assim. Elle reside na rua do Queimado, n. 24. — *Joaquim dos Santos Azevedo Junior.*

= Precisa se de uma ama, que saiba coser com perfeição, para se empregar em uma casa por algum tempo; na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

= Dá se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua Direita, venda n. 23.

= Alugão-se dous pretos para trabalharem em um sitio, por serem bons trabalhadores, são fieis, e optimos serventes de pedreiro; na rua Imperial, n. 47.

— Precisa-se alugar uma preta boa cozinheira, para uma casa estrangeira de pouca familia; na rua dos Quarteis, n. 11.

— Quem annunciou, por esta folha, querer comprar um taboleiro de gamão e tabolas, em bom estado, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 160.

— Quem annunciou, por este *Diario*, querer fazer sociedade em uma padaria nesta praça, dirija-se a rua da Gloria, sobrado n. 59, aonde achará as melhores proporções para este estabelecimento.

— Trocão-se duas imagens, sendo uma de N. S. da Conceição, de pedra da Bahia, e outra de N. S. da Agrella, muito perfeita; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Precisa-se de um hortelão para feitor de uma horta em um engenho, distante desta praça duas leguas; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Precisa-se de um homem para tratar de um quintal: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

= Manoel Coelho Moreira Junior, Brasileiro, vai para a cidade da Bahia por Alagôas.

— Domingo, 7 do corrente, pela manhãa, desappareceo da casa do desembargador Peixoto, na rua da matriz da Boa-Vista, n. 26, o caboclinho Jeronymo grosso do corpo, de idade 11 para 12 annos; levou vestido calça azul, camisa de madapolão ralo; tem um signal na maçã do rosto, proveniente de uma queda; e quando assenta os pés no chão, abre bastante os dedos grandes: quem o pegar leve-o á casa acima, que será recompensado.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Público, previne ao respeitavel público, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos. Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza; elle possue tambem algodão trançado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos: elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão. *João Loubet.*

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Roga-se a pessoa que tiver dado acolhimento ou que tenha noticia do mulatinho por nome Agostinho, e que ultimamente se achava em casa do Sr. José Lazary no aterro da Boa-vista, o qual se inculca forro e de nome Manoel, idade 14 annos pouco mais ou menos, bem feito de corpo, e bonito, tendo as pernas um pouco arqueadas; cantarolleiro e expressivo: haja de o mandar á rua da Cruz n. 9, onde será genorosamente recompensada.

- José Moreira Martins Fonseca faz sciente, que deixou de ser caixeiro de Henriques & Companhia, desde o dia 9 do corrente mez; e o mesmo retira-se para fóra da provincia.

= Precisa-se de 9 traves de 50 palmos de comprimento, e que tenhão grossura de 10 a 12 polegadas em quadro, de muito boas qualidades: a tratar na rua Direita, n. 18, segundo andar.

= Antonio Gonçalves Fontes retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= Precisa-se de uma ama de leite, que seja parida de um até 3 mezes, preferindo-se forra: a tratar na rua Velha da Boa-Vista, n. 55, até as duas horas da tarde, ou no sitio de D. Roza Francisca de Miranda, junto a igreja de S. José do Manguinho, a qualquer hora.

— Arrendaõ-se 4 moradas de casas com grandes commodos para se passar a festa, ou por anno, no sitio do Cojueiro, com banheiro prompto para banhos; quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio; e tambem se arrenda uma olaria com barro para toda obra, na Passagem-da-Magdalena, defronte da Capunga.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade, por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo, sem-tão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas deste excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50; praça da Independencia n. 28; Atterro da Boa-Vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1,000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

— Ensina-se primeiras lettras, latim, francez, e musica, a 2$000 rs. por mez; e recebem-se tambem internos, a 14$000 rs. mensaes, sob leves condições: as pessoas que pretenderem, dirijão-se a rua larga do Rosario, n. 48, segundo andar.

= Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, na rua da Alegria, n. 38: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44.

Compras.

— Compra-se o primeiro tomo do repertorio da legislação militar, por Raymundo José da Cunha Mattos: na rua das Cruzes, loja de encadernação n. 39.

= Compra-se um casal de coelhos da India, que sejão brancos; pagão-se bem: na rua da Praia, n. 20, ou annuncie.

— Compra-se, por qualquer preço, a obra —Compendio de theologia moral, pelo padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo—: na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

= Comprão-se escravos com officio e sem elle, que sejão moços e sem defleitos, principalmente um ferreiro, que entenda do trabalho de forja e lima, e de compôr machados e freios; na rua da Cadeia do Recife, ns. 12 e 14.

= Comprão se pennas de rabo-de-junco; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Compra-se um sellim inglez, em meio uso; nas Cinco-Pontas, n. 63.

= Compra-se prata velha de lei; na rua das Trincheiras, n 18.

= Comprão-se effectivamente botijas que forão de genebra, e garrafas: na rua do Rangel, n. 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos.

— Compra-se um fole para tirar formigas; quem o tiver annuncie.

Vendas.

= Vende-se uma commenda de Christo, por preço commodo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se mappas para inspectores de quarteirão; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se os retratos dos Srs. Caetano Maria Lopes Gama, e Henrique Marques Lisboa, a 3$ rs.; cada um; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na rua da Senzalla-velha n. 138.

= Vendem-se duas bonitas negrinhas de 10 a 12 annos, proprias para mucamas de alguma menina; dous pretos de todo o serviço, sendo um perfeito canoeiro; uma escrava de nação, de bonita figura, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se dous mastros, sendo um de sapucaia, de 4 palmos e meio de roda, e 72 ditos de comprido, e outro de anhoiba, com 4 palmos de roda, e 75 ditos de comprido; uma porção de café de casca: a bordo da sumaca *Bom-Fim-Feliz*, ou a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

= Vende-se cera de carnaúba, couros miudos cortidos, gomma de araruta, por preço commodo; na rua da Cadeia, n. 2.

= Vende-se farelo, chegado ultimamente, em saccas grandes, a 4$ rs.; no armazem de Costa & Onofre, confronte a alfandega, e na rua do Amorim, n. 37, primeiro andar.

= Vendem-se chicotes para carro e para montaria, de qualidade superior; na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vende-se muito superior farinha de trigo Galega Richmond, nova, chegada recentemente; na rua larga do Rozario, n. 50, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes; na rua do Vigario, com Francisco Alves da Cunha; e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

= Vende-se bolaxinha superior, de Hamburgo, em latas; na rua da Cruz, n. 48.

= Vende-se, a prazo uma venda na rua da Senzalla-Nova, n. 22, com poucos fundos; a qual tem commodos para familia, e quintal: a tratar na rua do Amorim, n. 50.

= Vende-se um casal de coelhos, por se ter grande porção; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

= Vendem-se dous braços de balança com conchas, proprios para armazem de carne, ou padaria, assim como pesos de duas arrobas para baixo; na rua do Collegio, n. 16.

= Vende-se um moleque de muito bonita figura, sem vicios nem achaques; um casal de escravos, sendo uma parda muito boa lavadeira, engommadeira, costureira e cozinheira, e um preto proprio de todo o serviço de campo, e de casa; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, por cima da loja de chapeos.

Bom e barato!

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte, riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finos, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs. de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de lindo puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macáo, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madrasto fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se um moleque de nação, de bonita figura: na rua Augusta, n. 3.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas, e barricas.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs; no armazem do caes da Alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

= Vendem-se saccas de milho, ditas de farinha, ditas de feijão mulatinho; tudo de alqueire da medida velha: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, boa costureira e engommadeira; 3 ditas com boas habilidades; duas pardas de 20 annos, de boas figuras, cosem, engommão, cozinhão, e fazem todo o serviço de uma casa; dous pretos, por 250$ rs. cada um, muito fortes para servirem a uma casa, ou trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; 3 ditos para o trabalho de campo; um mulatinho de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vende-se um cabrinha muito esperto, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, optimo para pagem, por saber bem montar a cavallo, e tambem tem principios de bolieiro; na rua das Flores, n. 23.

= Vende-se um escravo crioulo de idade de 25 annos, de bonita figura, official de alfaiate, e optimo bolieiro e cocheiro; na rua do Hortas, n. 140, se dirá quem o vende e o motivo.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 18 a 20 annos, sem vicios; na rua do Cabugá, n. 3, segundo andar.

= Vende-se um piano em bom uso e moderno; na rua das Flores, n. 19.

= Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima, a 2240 rs.: na praça da Boa-Vista, n. 13.

=Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava roupa; uma escrava de 24 annos, de boa figura, com algumas habilidades, com um filho moleque de 7 annos; duas escravas de 20 annos, engommão, cozinhão e lavão; 3 escravas moças, para todo o serviço; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; dous moleques de 13 annos; 1 escravo peça de 20 annos, optimo canoeiro; 2 ditos de 22 annos, para todo o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se farinha de trigo, muito em conta, propria para bolaxa; na travessa da Madre-de-Deos, padaria, n. 11, se dirá quem vende.

— Vende-se superior farinha da terra, em saccas, a 4000 rs.; na rua da Praia, n. 32.

— Vende-se um casal de mulatinhos, de idade de 14 a 16 annos, muito sadios, proprios para aprenderem qualquer officio: na rua da Cruz, do Recife, n. 52.

A fama.

= Na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, vendem-se fitas lavradas largas e estreitas; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas de algodão; ditas de seda para senhora, a 1000 rs. até 200 rs. o par; fita de veludo de côres; tinta encarnada e preta, a 480 rs. a garrafa, e tambem em boiões; agulhas francezas em caixinhas, carteiras e agulheiros: bonetes de panno e de veludo para meninos; suspensorios de seda; ditos de borracha; ditos imitando; pentes de marfim para desembaraçar e tirar piolho; ditos de tartaruga para marrafa; canivetes finos e entre-finos; ramos de flores finas e entre-finas; marroquim verde e amarello, a 1200 rs. a pelle; carteiras de marroquim; lacre; quadros muito bem-feitos; papel de côr; bonetes de palha, a 200 rs.; galão falso; vidros de cristal para espiritos; canutilho; rebique; escovas para cabello; espelhos da moda, de meia até uma folha; e outras muitas quenquilherias francezas, que serão francas aos compradores.

= Vendem-se seis moradas de casa; na rua do Cotovello, n. 19, na rua de S. Thereza, n. 17, na rua Imperial, ns. 44, 46, 204 e 206; 6 porcas paridas, de boa casta; um capado; 12 leitões e leitôas; duas cabras (bicho) paridas: na rua Imperial, n. 218.

= Na fabrica de papelão, das Cinco-Pontas, n. 33, ha para vender grande porção de maços de papelão de folha grande, maior que do costume, e o mais bem fabricado do paiz; e tambem se compra effectivamente toda a qualidade de papeis, papelões e pannos velhos.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de homem e senhora, cabeçadas roliças; inglezas e francezas, ditas chatas, brancas e de lustro, talins, cananas, barretinas, plumas, chorões, bandas ricas e inferiores, espadas prateadas e de ferro, com roca e sem ella, correame de lustro, barretinas para soldados, couro de lustro, muito superior, marroquins de todas as côres, travesseiros de marroquim, colchões de dito, ditos de panno de algodão e de linho, cheios de capim e lãa, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; nas lojas de João da Silva Braga, na rua da Cadeia do Recife, n. 49, e na rua Nova, n. 5. Na mesma loja precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia.

= Vende-se estopa do Porto, muito boa para roupa de escravos, por ser de muita dura; uma salva de prata, muito rica, para 6 copos de agoa, e tambem póde servir para levar vela em igreja para baptisado: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se uma preta moça, que cozinha, lava, e faz rendas e bicos; na rua da Praia, n. 35.

= Vendem-se, sem feitio, duas correntes de ouro, modernas, um cordão com uma moeda encastoada, um dito fino com uma medalha, um trancelim com dita, um adereço com pedras pretas guarnecidas de ouro, de muito bom gosto, um annel com um diamante, um dito com um brilhante, dous pares de castiçaes de prata, uma salva com thesoura, tudo de prata de moeda, e do melhor e mais moderno gosto; na rua das Trincheiras, n. 18.

= Vende-se uma preta de boa figura, de idade de 18 annos, engomma liso, lava de sabão, cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques; na rua do Rangel, n. 54.

= Vende-se uma cama de condurú, nova, bem feita, e por modico preço: na rua d'Agoas-Verdes, n. 38

= Vende-se um preto, que sabe cozinhar, e he bom canoeiro; um moleque de idade de 12 annos; um pardo de 20 annos, com principios de alfaiate: na rua da Cruz, n. 37, segundo andar, até as 9 horas da manhãa: e a tarde das duas em diante.

=Vende-se uma casa meia-agoa, sita no becco do Serigado, que já foi das Carvalhas, no bairro de S. Antonio, e que rende 7000 rs. mensaes; sal de Lisboa, a 1440 rs., pela medida velha; na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

=Vendem-se queijos de qualha, muito frescaes, cera amarella, couros espichados; na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do sobrado n. 8.

= Vende-se um preto de nação Costa, optimo tirador de leite, e he muito habil para todo o serviço; no Forte-do-Matto, rua da Moeda, n. 7.

= Vendem-se 17 escravos, sendo 10 pretas de 15 a 22 annos, com elegantes figuras, e com habilidades; 3 moleques peças, de bonitas figuras, de idade de 14 a 15 annos; um preto official de pedreiro, de idade de 27 annos, de boa conducta; um dito canoeiro de profissão, de idade de 30 annos; dous ditos, proprios para todo o serviço: na rua das Flores, n. 21.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se, na travessa da matriz, n. 14, em baixo, obras de ouro, de toque de 14 e 16 quilates, vindas do Rio-de-Janeiro, bem como brincos, alfinetes, um grande sortimento de anneis, meios adereços, flores de cabeça, botões, corações, alfinetes para homem, cordões, trancelins, tudo de bom gosto; tambem se trocão por ouro e prata velha, e vendem se tanto em porção como a retalho, por preço commodo, por ser para liquidação de contas: está aberto desde de manhãa até as 5 horas da tarde.

= Vende-se farinha de superior qualidade, e muito torrada, preferida para guardar, a 3200 rs. o alqueire, medida velha, isto até sabbado, dia em que se ha de entregar o navio: a bordo do hiate *S.-Joaquim-Imperador-dos-Anjos*, fundeado defronte da escadinha do caes do Collegio.

= Vende-se um chronometro inglez, novo; na rua do Trapiche, armazem de Dousley Raymond & Pritiz, rua do Trapiche-Novo.

= Vendem-se os seguintes livros: Contesse d'Egmont, 2 v.; Le conte L'Abardage, 2 v.; Aventuras de um Renegado; Lições de direito publico; Economia politica; Contrato social; Guarda-livros moderno, 3 v.; um par de malas em bom uso: na rua Direita, n. 9.

= Vendem-se lindos chales de lãa e seda, a 5000 rs.; cortes de cambraia de listras, de côres muito modernas, a 4000 rs.; tarlatanas de gostos modernos, a 4400 rs.; cortes de finissimos riscados e dos mais modernos padrões, a 3200 e 3800 rs; bonitos cortes de gorgurão de quadros para collete, a 2400 rs.; lenços de cassa para gravata; cortes de cassa-chitas de quadros e listras de côres, a 3800 rs.; lindeza de listras e quadros, de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; casimiras francezas de listras, a 1280 rs. o covado; superior bretanha de rolo, a 1600 e 2000 rs.; lãa de quadros para calças, a 600 rs. o covado; finissimos madapolões enfestados, a 7000 e 10$ rs. a peça; superiores meias cruas para homem, a 2800 e 3600 rs.; lenços de cassa com flores de côr, a 120 rs; e outras muitas fazendas por muito commodos preços: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO.

Interessantes Novellas em portuguez.

As seguintes, por Madama de Genlis—Affonso, ou o filho natural, 2 vol.; Cavalleiros de Cysne, ou a côrte de Carlos Magno, 4 vol.; Historia de Ignez de Castro, 1 vol.; Alberto, por Mistr. Helm, 3 vol.; Alexina, ou a torre velha, 4 vol.; Amanda e Oscar, trad. de Costa e Souza, 6 vol.; Aventuras de Lazarilho de Tormes, 1 vol.; Amorosas paixões de Westhel, 2 vol.; Anão das Pedras-Negras, 1 vol.; André, o Saboyano, por Paulo de Kock, 4 vol.; Amoreira branca, 1 vol.; Aventuras d'um joven turco em Paris, 2 vol.; Augusto de Valmor, ou o infortunio e a esperança, 1 vol.; Aventuras do diabo Sacripante, ou os Bandoleiros dos Apeninos, 1 vol.; Batalha de Navarino, ou o Renegado, por Moke, 1 vol.; Calista, por Madama Bodin, 2 vol.; Capitão Paulo, por Alex. Dumas, 2 vol.; Cartas de Heloisa á Abaillard, trad. de L. de Moura, 2 vol.; Castello de Grasville, 4 vol.; Castello dos Pyrineos, por Fred. Soulié, 2 vol.; Celina, ou a filha do mysterio, 6 vol.; Chavernay e Helena, por C. Didier, 2 vol.; Conde de Tolosa, por Fred. Soulié, 2 vol.; Contos a meus filhos, trad. de Moura, 2 vol.; Contos das Fadas, 1 vol.; Aventuras de D. João da Falperra, 1 vol.; Derradeiro Mohicano, por Cooper, trad. de Moura, 4 vol.; D. Quixote de La Mancha, 6 vol.; Diabo côxo, trad. de José da Fonseca, 2 vol.; Dous Casimiros, ou 20 annos de captiveiro, 4 vol.; Dous irmãos, ou a mentira e a probidade, 1 vol.; Duas desposadas, por A. Lafontaine, 4 vol.; Dous infelizes, ou Amelia e Ernesto, 4 vol.; Cartas amorosas de Emilia á Frontino, 1 vol.; Convento de Santa-Maria-dos-Bosques, 1 vol.; desgraças d'Emilia, pela marqueza d'Ormoy, 2 vol.; Emilia e Affonso, 2 vol.; Emilia, ou os foragidos dos Pyrineos, 1 vol.; Enguerrand de Coucy, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Eremita dos bosques de Santarem, ou os 3 amigos, 2 vol.; Esperia, ou o Eremeterio de S. Tiago, 4 vol.; Etelvina, ou historia da baroneza de Castle-Acre, 3 vol.; Eva, trad. do inglez de Isabel Kelly, 3 vol.; Esfoladores, ou a usurpação e a peste, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Fidalgo e o Aldeão, por A. Lafontaine, com est., 2 vol; Florentino e Rosinha, ou o orphão dos Vorges, 2 vol.; Galatea, por Florian, com est., 1 vol.; Gil-Braz de Santilhana, nova ed. portugueza, correctissima, e augmentada de numerosas estampas, 4 vol.; Guilherme Tell, por Florian, com est., 1 vol.; Henriquinho, ou o menino roubado, 1 vol.; Hervanaria, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Historia dos meninos, para quem não fôr criança, 1 vol.; Historia dos Stuarts, por A. Dumas, 2 vol.; Historia galante do joven Siciliano, continuação do Gil-Braz, 4 vol.; Historia de Affonso Braz, filho de Gil-Braz, 2 vol.; Historia de Mr. Francheville, por padre Lebrum, 2 vol.; Historia de M.lle de Prily, 1 vol.; Ilha incognita, memorias do Cavalleiro de Gastines, 6 vol; Ipsboé, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Isabel de Baviera, por A. Dumas, 3 vol.; Incas, ou a destruição do Perú, por Marmontel, com est., 2 vol.; Jacques de Artevel, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Jacques e Georgita, ou os montanhenses d'Alveonia, 4 vol; Julia, ou os subterraneos de Manzzini, 2 vol.; Julião o Apostata, ou viagem ao outro mundo, 2 vol.; Joanna, ou a Camponesa de Gournay, 1 vol.; Irmãa de Rembrandt, hist. flamenga, 1 vol.; Ivanhoé, ou o regresso do Cruzado de W. Scott, 4 vol.; Lances d'Aventura, acasos da desgraça, heroismo da virtude, 6 vol.; Leque, ou o perigo de entregar-se ás paixões, por Mad. Bodin, 2 vol.; Luiz, patriota belga, 2 vol.; Lições de Fenelon, contendo historias, fabulas, e contos, pelo autor do Telemaco, traduzidas por José da Fonseca, 1 vol.; João Sbozar, por C. Nodier, 2 vol.; Marco Aurelio, 1 vol.; Mãis rivaes, ou a calumnia, 2 vol.; Mil e uma noutes, 8 vol.; Mil e um quartos d'ora, 3 vol.; Malvina por Mad. Cottin, 4 vol.: Monsieur Botte por P. Lebrum, 2 vol.; Leandro, ou o pequeno casal, 2 vol.; Mysterios de Pariz, edição portugueza; Noivos, historia mileneza de Alex. Manzoni, 4 v.; Noutes romanas, 2 v.; Noutes Clementinas, 1 v.; Orphãa ingleza por Mr. de la Place, 4 v; Palmyra, novella ingleza, 4 v.; Perigos do enthusiasmo ou illusões da vida, 2 v.; Leiteira, rom. de P. de Kock, 4 v.; Passatempo divertido, ou col. de anecdotas, 1 v.; Piloto, novella maritima de Cooper, traducção de Moura, 4 v.; Puritanos da Escocia de W. Scott, 4 v.; Quintino Duward por W. Scott, 4 v.; Rebeldes pelo visconde de Alincourt, 4 v.; Renegado, pelo mesmo, 2 v.; Romalino, ou os mysterios de Monte-Rosso, 2 v.; Rosalia, ou os effeitos da nimia sensibilidade, 1 v.; Recreios de Eugenia por Mad. de Reneville, 1 v.; Saint Clair das ilhas, 3 v.; Solitario pelo visconde de Arlincourt, 2 v.; Sitio de Rochella, ou infortunio e a consciencia, 2 v.; Trez Castelos pelo visconde de Arlincourt, 2 v.; Talisman de W. Scott, 3 v; Tomada de Constantinopla, rom. historico; Trez bofetadas, 1 v.; Danvers, ou a volta das Indias, 1 v.; Vatecinio, ou historia do infeliz Leoncio, 1 v.; Viagens de Tristão da Cunha, 1 v.; Warverley, romance de W. Scott, traducção nova de Lopes de Moura, 4 v.; Amores de Camões e de Catharina de Atahide, 2 volumes.

—Vende se geometria de Legendre; Elementos de analyses por Besout, 2 t.; Tratado de artilharia por Muller; Instrucções de infanteria por ordem do marechal Beresford; um habito da ordem de Christo; um dito da campanha da Bahia: na rua do Crespo, loja n. 11.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Calçada, n. 20: a tratar na rua de Hortas, n. 100.

—Vende-se um casal de cachorrinhos cabelludos, com dous mezes de nascidos; na rua da Alegria, n. 7.

— Vende-se um preto de nação Costa, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, muito robusto e forte; a vista do comprador se dirá o motivo da venda; uma armação para loja de alfaiate, toda de caixilhos de correr, a moderna, e com pouco uso: na rua do Queimado, n. 32.

- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, lava de varrella e engomma; nas Cinco-Pontas, n. 83.

= Vende se um cavallo novo, carregador, passeiro e esquipador, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes, n. 70.

= Vende-se doce de goiaba muito fino e alvo, em caixões de 6 libras, a 1120 rs., tanto em porção para emberque, como a retalho; na venda da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

= Vendem-se saccas com farinha muito boa, a 3200 rs.; na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 44.

= Vende se, ou arrenda-se o engenho Cuieira, sito na comarca de Nazareth; o qual tem optima terra, e excellente matta: quem o pretender, dirija-se a cidade de Olinda, casa de Manoel Antonio dos Passos e Silva, seu proprietario.

= Vende-se uma cadeira de arruar; dous pares de conchas: nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vendem se, na olaria n. 59 da rua da Gloria, por detraz do sobrado do Sr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti, muito boas telhas, ladrilho, tapamento largo e estreito, de todas as marcas maiores, que as das outras olarias, e por menos do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Farelo em saccas grandes chegado ultimamente: no armazem do Guimarães, confronte ao caes da alfandega.

— Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Rio de Janeiro que tem de correr por todo este mez, sendo o maior premio de 20:000$000: na rua da Cadeia velha, loja de cambio n. 38.

— Vendem-se ricos oculos, de *granton*, para theatro, de qualidade mui superior: no Recife, rua da Cruz n. 7.

— Vendem-se barris com potassa, da mais nova que ha no mercado; na rua do Vigario n. 11.

— Vendem-se riscados francezes de largura de quatro palmos a 320 réis o covado: na rua Nova n. 12.

— Vende-se, na loja de J. Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio de Janeiro em 1843, intitulada *Diccionario de medicina popular* ou *a Medicina ao alcance de todas as classes da sociedade*, pelo Dr. Chernoriz, dous volumes em quarto, contendo 950 paginas; preço 10$000 réis brochados, e 12$000 encadernados.

— Vende-se farelo muito novo e o melhor que ha na praça, por 2$560 réis cada uma sacca: na rua da Cruz no Recife n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se charutos primores, regalos e outras qualidades, do mais superior fumo, em caixas de cem, vindos da Bahia pelo ultimo vapor: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

Escravos Fugidos.

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova da Magdalena, e no Atterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatú dos coqueiros, em dito Atterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoa conhecida, sahindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja; o qual gratificará generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

= Fugio, no dia 7 do corrente, um preto de nome Domingos, de nação Costa da Mina, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, beiços e olhos grandes; tem algumas feridas na cabeça, corpo secco; levou camisa de riscadinho trançado azul, calças de estopa, curtas por cima dos joelhos, e um pedaço de estopa amarrada na cintura por cima das calças, fingindo tanga: quem o pegar, leve a rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado de seu trabalho.

= Desappareceo, no dia 7 do corrente, um moleque crioulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, meio fulo, secco do corpo, bem parecido, falla muito desembaraçada; levou camisa e calças de riscado, collete de côr, jaqueta, e um bonete de riscado sem pala; desconfia-se que ande dentro desta praça, por ser muito vadio: roga-se a toda e qualquer pessoa, que o pegar, de conduzir a rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25, por cima da loja de chapeos, que será gratificada generosamente.

= Fugio, no dia 8 do corrente, um preto da Costa, buçal, de idade de 20 a 22 annos; tem uma bola no lado direito das costas, olhos vermelhos, no rosto tem 3 riscos como um pé de galinha; levou camisa e calças de algodão da terra: roga-se as autoridades policiaes hajão de o prendere levar a seu senhor, Manoel Ignacio Avilla, nos Remedios, ou no Atterro-da-Boa-Vista, armazem de louça, n. 62.

= Fugio, no dia 10 do corrente, um preto de nome João, de nação Angola, representa 50 annos, com falta de dous ou 3 dentes na frente, da parte superior, baixo, rosto curto e feio, bem fallante; he canoeiro, e trabalhava no porto do Recife; tem signal de um caustico no lado esquerdo, que levou, ha poucos dias: quem o pegar, ou delle tiver noticia, leve-o, ou dê parte no segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, aonde receberá 20$ rs. de gratificação.

= Fugio, no dia primeiro do corrente, um pardo de nome Pedro, representando mais de 30 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, sem barba, e se inculca por forro; levou camisa e ceroulas de panno de algodão: quem o pegar, leve a rua do Queimado, casa de 3 andares, n. 31, com frente para o largo de palacio, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.